

ECONOMIA

Apetite recorde de estrangeiros

Bolsa tem maior saldo de recurso externo em 10 anos e bate nível em pontos de 2001

Patricia Eloy

RIO e SÃO PAULO

O crescimento econômico brasileiro já é fato na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Antecipando a recuperação que está por vir, os investidores estrangeiros pisaram no acelerador e entraram com força no mercado de ações, fazendo com que a bolsa batesse uma série de recordes em setembro. Nos primeiros nove meses do ano, a Bovespa acumulou um saldo de investimentos externos de R\$ 4,246 bilhões, o maior montante neste período em dez anos. Em setembro, porém, houve uma retração em relação ao mês anterior: o saldo caiu de R\$ 999,5 milhões para R\$ 797,1 milhões.

As operações de compra e venda de ações engordaram em setembro, o que mostra o apetite cada vez maior do investidor externo. Os estrangeiros adquiriram R\$ 6,120 bilhões em ativos (R\$ 1,516 bilhão a mais que em agosto) e venderam R\$ 5,322 bilhões, um aumento de R\$ 1,717 bilhão em relação ao mês anterior.

Pessoa física bate recorde de 9 anos

• Cresceu também a participação dos investidores pessoa física em bolsa. Hoje eles respondem por 26,5% do total de negócios — é o maior nível desde o início do Plano Real, em 1994. Em agosto, essa parcela de investidores era responsável por 24,7% do mercado. Hoje, eles têm fatia maior que a dos estrangeiros (25,1%) e só perdem para os

gigantes investidores institucionais, como os fundos de pensão, que abocanham 27,7% dos negócios.

— A entrada cada vez maior de investidores do interior tem feito esse número crescer. O investidor pessoa física está descobrindo a bolsa — diz Paulo Cintra, analista da consultoria Global Invest.

Prova disso é que os negócios feitos por pequenos investidores via internet atingiram em setembro

o maior volume desde o lançamento do serviço pela bolsa, em abril de 1999. O valor médio dessas operações também cresceu: passou de R\$ 4.857 em julho para R\$ 5.476 no mês passado.

São investidores como o estudante baiano Breno Brasil, de 23 anos. Ele investe na bolsa desde fevereiro, por *home broker* (sistema de negociação online da Bovespa).

— Faço as operações de casa,

com conforto e segurança, sem precisar ir até uma corretora.

Pequenos e grandes investidores levaram ontem a Bovespa ao terceiro dia consecutivo de valorização. Com uma alta de 1,16%, a bolsa retornou ao patamar de 17 mil pontos (17.089 ontem), o que não acontecia desde 14 de fevereiro de 2001. O ganho reflete não só o otimismo com a economia brasileira, mas também números mais favoráveis

da economia americana, que pode puxar um crescimento global.

Mário Mesquita, economista-chefe do banco ABN Amro, diz que está havendo uma migração de recursos da renda fixa para a bolsa. Com os juros em queda e a economia nos trilhos, os investidores estão dispostos a correr riscos maiores e buscar ganhos superiores em renda variável. Desde o menor nível atingido no ano passado, a bolsa já acumula uma alta de 104,17%.

Juro: Fipe vê grande espaço para corte

• O clima de inflado otimismo também beneficiou o real. Ontem, o dólar desvalorizou-se 0,17% em relação à moeda brasileira, fechando aos R\$ 2,887. Para aumentar o cenário positivo, o mercado prevê novos cortes na taxa de juros. O coordenador do índice de preços da Fipe, Heron do Carmo, concorda:

— Em novembro e dezembro, teremos inflação muito baixa, em torno de 0,2% ao mês. Há, portanto, um espaço monumental para os juros caírem nos próximos meses.

Refletindo a perspectiva de juros mais baixos e economia fortalecida, o risco-Brasil recuou 2,20%, para 667 pontos centesimais, e o C-Bond subiu 0,24%, para 92,35% do valor de face. Walter Mundell, vice-presidente de Investimentos da Sul América, acredita que o risco-país pode estabilizar-se em torno dos 500 pontos em um período de seis meses.

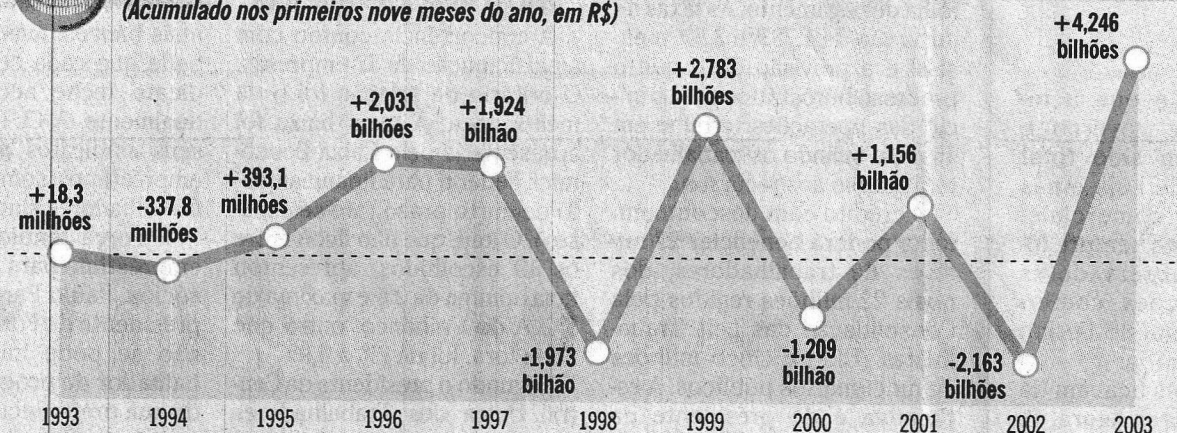
— A queda a partir de agora deve acontecer num ritmo mais lento. ■

COLABOROU Ronaldo D'Ercolo

A recuperação dos indicadores do mercado



O SALDO DE RECURSOS EXTERNOS NA BOLSA
(Acumulado nos primeiros nove meses do ano, em R\$)



BOLSA

Ontem: +1,16%
No mês: +6,74%
No ano: +51,65%
Nos últimos 12 meses: +86,97%
Valorização desde o menor nível do ano passado (16/10), no auge da crise causada pelas eleições: +104,17%



RISCO-BRASIL

(Indicador da confiança do investidor estrangeiro em relação à capacidade do país de honrar as suas dívidas)
Ontem: -2,20%
(667 pontos centesimais)
No mês: -3,89%
No ano: -53,84%



C-BOND

(Principal título da dívida externa brasileira)
Ontem: +0,34%
(92,35% do valor de face)
No mês: +0,39%
No ano: +39,50%



DÓLAR

Ontem: -0,17% (R\$ 2,887)
No mês: -0,17%
No ano: -18,45%

Fontes: Bovespa, Bloomberg e mercado